

Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas  
Públicas- FACE

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais - CCA

MARINA MACIEL DINIZ

**Estilos de Aprendizagem de Kolb nas gerações X, Y e Z: Um estudo com  
estudantes de Ciências Contábeis**

Brasília, DF

2020

MARINA MACIEL DINIZ

**Estilos de Aprendizagem de Kolb nas gerações X, Y e Z: Um estudo com  
estudantes de Ciências Contábeis**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Trabalho de conclusão de curso (Monografia)  
apresentado ao Departamento de Ciências  
Contábeis e Atuariais da Faculdade de  
Economia,  
Administração, Contabilidade e Gestão de  
Políticas Públicas da Universidade  
de Brasília como requisito à conclusão da  
disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e  
obtenção do grau de Bacharel em Ciências  
Contábeis.

Orientadora: Profa. Dra. Beatriz Fátima  
Morgan

BRASÍLIA

2020

## RESUMO

A pesquisa elaborada com base no Inventário de Estilo de Aprendizagem de David Kolb, teve por ideia inicial a análise dos estilos de aprendizagem dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília em Fevereiro de 2006 e segundo período letivo de 2019, no mês de novembro. A metodologia aplicada foi o questionário de estilo de aprendizagem de Kolb em uma amostragem de alunos, totalizando 502 respondentes. Em análise aos resultados, foi apresentado que 62% dos alunos da geração X, assim como 57% dos alunos pertencentes as gerações Y e e 53% na Z possuem estilo de aprendizagem assimilativo, combinando os pontos fortes entre a conceitualização abstrata e a observação reflexiva, se interessando mais por conceitos e ideias abstratas. Observou-se também que o estilo com menor predominância entre os alunos das três gerações foi o Acomodador, são pessoas que se baseiam em situações práticas, tendem a correrem maiores riscos do que os demais estilos e são conhecidos por serem pessoas impacientes e teimosas, representando 8% dos alunos na geração X, 5% na geração Y e 10% na Z, são pessoas com características práticas e gostam de estarem sozinhos. O estilo divergente apresenta características emocionais e imaginativas, alunos com esse estilo somaram 10% da pesquisa feita entre os alunos da geração X, 13% na geração Y e 8% na geração Z. Ao serem analisados por gênero, os estilos de aprendizagem Assimilador e Convergente possuem predominância entre o sexo masculino e no sexo feminino o estilo com maior predominância foi divergente.

**Palavras-chave:** estilo de aprendizagem; gerações x, y e z; estudantes de ciências contábeis.

## Lista de gráficos

Gráfico 1 – Gráfico dos quadrantes .....	23
Gráfico 2 – Estilos de aprendizagem por gênero.....	26
Gráfico 3 – Estilos de aprendizagem.....	26
Gráfico 4 – Geração Y 2006 X Geração Y 2019 .....	27

## Sumário

1. INTRODUÇÃO .....	5
2.REFERENCIAL TEÓRICO .....	7
2.1 Estilos de Aprendizagem de Kathleen Butler (2003).....	7
2.2 Estilos de Aprendizagem de David Kolb(1971).....	11
2.3 Gerações X, Y e Z .....	15
2.4 Pesquisas anteriores.....	17
3. METODOLOGIA .....	21
4. Análise dos resultados.....	24
5.Considerações Finais.....	28
5.1 Conclusão.....	28
5.2 Limitações.....	28
5.3 Sugestões de pesquisa.....	28
6. Referências.....	29

## 1. Introdução

Em 1984 David Kolb descobriu por via de um método chamado inventário de Kolb, que as pessoas possuem diferentes formas de aprender e que essas formas dependem de como percebem a realidade e como a processam, essas diferentes formas de aprendizado são chamadas por Kolb de estilos de aprendizagem.

Esta pesquisa busca compreender se predomina o mesmo estilo de aprendizagem de alunos de ciências contábeis entre as gerações X, Y e Z. A relevância da pesquisa se dá em compreender os estilos de aprendizagem entre os alunos de Ciências Contábeis, assim como aprofundar os estudos nas diferenças de estilos entre o gênero feminino e masculino das gerações estudadas.

Estilos de aprendizagem em estudantes de Ciências Contábeis já foram estudados sob vários primas: se existe diferença entre estudantes de universidades públicas e privadas (Reis; Paton; Nogueira, 2012); se os estilos de aprendizagem dos professores coincidem com os dos alunos (Valente; Abib; Runisck, 2009); a diferença de estilos de aprendizagem entre alunos dos cursos de Ciências Contábeis, Serviço Social e Administração ( Santos; Cirne; Albuquerque, 2019), a predominância dos estilos de aprendizagem entre as gerações X, Y e Z (Rocha, 2018); a diferença entre os estilos de aprendizagem de alunos de Ciências Contábeis nas modalidades à distância e presencial de entidades públicas e privadas (Filho; Bezerra; Silva, 2016); a instabilidade dos estilos de aprendizagem dentro de um determinado período de tempo, aplicando o questionário novamente após cinco semanas da primeira aplicação (Stout e Ruble, 1991).

Existe também na literatura a preocupação em estudar se os estilos de aprendizagem podem se alterar com o passar do tempo e se fatores culturais também influenciam nas mudanças e diferenças entre esses estilos. Sout e Rouble(1991), pesquisaram sobre a instabilidade dos estilos de aprendizagem dentro de um determinado período de tempo, e Marriot(2002) além de verificar a predominância de estilos de aprendizagem, observou que os estilos mudavam ao longo do tempo.

Além destes temas de pesquisa, a literatura mostra que fatores ambientais, como cultura, podem influenciar no estilo de aprendizagem predominante de cada aluno. Diante disso, tem-se ao longo dos últimos anos, um avanço nas tecnologias utilizadas pelas pessoas, o que é notório ao separá-las por gerações, sendo a

separação o ano em que as mesmas nasceram, fato que influencia mais ou menos no contato dessas pessoas com a tecnologia, conseqüentemente na sua forma de aprendizagem. Donald e Jackling (2007) pesquisaram sobre a influencia que a diferença cultural exercia sobre os alunos de ciências contábeis chineses e australianos e a forma como aprendiam, utilizando o questionários de Biggs(SPQ) não se percebeu muita diferença na estratégia de aprendizagem, porém houve diferença na motivação do aprender. Diante do exposto, coloca-se a seguinte questão de pesquisa:

Quais os estilos de aprendizagem dos alunos de Ciências Contábeis das gerações X, Y e Z?

O estudo tem por objetivo analisar se há predominância de estilos de aprendizagem entre alunos de Ciências Contábeis de diferentes gerações, X,Y e Z.

## **2.Referencial Teórico**

## 2.1 Estilos de Aprendizagem de Kathleen Butler (2003)

Butler (2003) define estilo como sendo uma dimensão complexa de pensamento e aprendizagem, bem como de relacionamento e comunicação, sendo possível entender nós mesmos e os outros ao processar as diferenças existentes entre os estilos. Essa compreensão da diferença entre os estilos ajuda no controle da individualidade das pessoas, não somente nos fazendo reconhecer a prosperidade dos outros, mas também ficando feliz com ela.

Outra definição de estilo usada por Butler (2003), é que estilo é a forma consistente e pessoal através da qual as pessoas usam suas qualidades e habilidades naturais para definir a si mesmas e sua eficácia, para experimentar o mundo imediato e relacionar-se com ele, para encontrar, avaliar e processar informações e para criar e produzir. Para ele, cada pessoa leva características de suas dimensões psicológicas, afetivas e cognitivas para formarem seus estilos. Pode-se perceber que quando os indivíduos não são pressionados a usarem um determinado estilo, eles têm mais chances de serem mais bem reconhecidos sejam nos estudos, trabalho ou relacionamentos.

O primeiro passo para descobrir a qual estilo somos aderentes, é analisar a forma como nos organizamos. Há pessoas que se organizam de forma linear e outras se organizam de forma holística. As lineares começam a analisar as coisas por partes e logo chegam ao todo, são pessoas que usam arquivos e classificam por categorias específicas. As com perfil holístico, buscam um entendimento integral dos fenômenos, é uma forma de organizar entendida apenas por eles. Mas também vale levar em conta que um trabalho feito por pessoas lineares e holísticas permite um trabalho flexível, fazendo assim que as duas partes aprendam com um estilo diferente.

Butler (2003) possui um questionário de investigação de estilos, que permite identificar os estilos entre: realista, analítico, pragmático, pessoal e divergente. Entre esses estilos é possível que sejam combinados dois ou mais entre eles determinando assim um estilo pessoal. O estilo realista se baseia nas experiências, o confiável para eles é o que se está vivendo, gostam de ter certeza daquilo que se está fazendo. O estilo analítico vê as situações de forma lógica através de análises e teorias, estudo constante, técnicas, provas e métodos são na maioria usados para as soluções necessárias. Aqueles com pensamentos pragmáticos têm como característica principal a capacidade de se adaptar, gostam de solucionar problemas à medida que



aparecem e são pessoas menos previsíveis do que pessoas com outros estilos. Pessoas com o estilo pessoal priorizam a harmonia e o bem interpessoal, tem suas emoções em grande destaque no momento de solucionar questões e trabalham para tornar o mundo um pouco mais humano e passivo. Aqueles pensadores divergentes fazem análises levando em consideração muitas possibilidades, fazendo a imaginação e a experimentação andarem de mãos dadas para descobrir novos horizontes.

No quadro 1 descrevemos os estilos de Butler:

	<b>Realista</b>	<b>Analítico</b>	<b>Pragmático</b>	<b>Pessoal</b>	<b>Divergente</b>
<b>Principais qualidades como organizadores</b> - As primeiras pistas comportamentais sobre o estilo	Das partes específicas para todo Linear Eficiente Tendência: Arquivar	Das múltiplas partes para o todo Linear Procura o quadro geral Tendência: encontrar um sistema	Pensamento dual Estruturas flexíveis Faz planos de contingências Tendências: usar o que funciona	Do todo para as partes relacionadas Holístico Busca imersão, intensidade Tendência: fazer pilhas	Do todo expandido para as partes Linear Procura o quadro geral Tendência: encontrar um sistema
<b>Qualidades Básicas como pensadores</b> -Indicadores de pensamento engajado	Centrado em fatos e informações Focado em instruções Objetivo, pergunta: “Como?” Direto, mais com detalhes Confiável e obstinado	Lógico, conceitual Focado em conhecimento, pesquisa Cético, pergunta: “Por que?” Encontra os prós e contras Focado em objetivos Precisa de prazos longos Investigativo, crítico e profundo	Prático, realiza do trabalho Cheio de recursos Usa tentativa e erro Pergunta: “O que precisa ser feito?” Responde imediatamente Fica entediado com facilidade Sempre pronto para ajudar, para melhorar	Pessoas e processos Harmonia, paz, conexões Coopera, pergunta:”Quem?” Preocupação com umas causa Sentimentos com significados especiais	Descoberta, investigação Pensamento aberto Pergunta: “ E se? O que mais? Por que não?”
<b>Qualidades detalhadas como produtores</b> -Sinais de alto nível de desenvolvimento	Orientado para execução de tarefas Preciso, detalhado Altamente estruturado, dedicado Construtivo, busca resultados certos	Acadêmico, intelectual, sério Necessidade de analisar alternativas Interessado em abstração e teoria Quer encontrar falhas Busca a melhor resposta	Adapta, modifica, improvisa Resolve problemas, personaliza Transfere para resolução de problemas Quer soluções rápidas, resultados	Expressivo e emocional Relacional e reflexivo Apoiador e Sensível Harmonioso e associativo	Gera mudança, é original Provoca e inspira Busca aventura e novas ideias Transforma, inventa Vislumbra o novo
<b>Comportamento com outros</b> Necessidades que precisam ser reconhecidas e compreendidas para ter relacionamentos de qualidade; prováveis fontes de conflito em grupo	Respeito pela autoridade Gosto pelo controle Necessidade de prática orientada Direto, responsável	Orientado para realização Gosta de reconhecimento intelectual Debata com outros Gosta de trabalhar sozinho	Gosta de promover sucesso Negocia com facilidade, Despreocupado Oferece retorno Precisa de liberdade Amigável, aberto, social	Não competitivo, cuidadoso, confiante Gosta de ser apreciado Intenso, idealista, imediatista Cooperador, voltado para o grupo	Competitivo, principalmente consigo mesmo Questiona, especula, independente, capaz Gosta e usa conflitos

<p><b>Comportamento extrovertido</b> - A forma natural como as decisões são tomadas quando há conforto social suficiente</p>	<p>Reage imediatamente, decidido Diretivo, gosta de estar no comando Aborda o problema Sob estresse, reage com irritação</p>	<p>Debate ou discute por diversão Desafia os outros Gosta de falar em público Sob estresse, reage com crítica</p>	<p>Compra briga Explora e faz levantamento Entusiasmado com interesses nobres Sob estresse, ridiculariza ou reage</p>	<p>Espontâneo, exuberante, engraçado De bem com a vida, social, bem-humorado Generoso, envolvido, abnegado Sob estresse, altamente emocional</p>	<p>Debate ou discute por diversão Desafia os outros Gosta de falar em público Sob estresse, reage com crítica</p>
<p><b>Comportamento introvertido</b> -O modo natural como as decisões são tomadas quando há um alto grau de conforto social</p>	<p>Quieto, reservado, confiável Busca fatos Termina no centro da questão Sob estresse, torna-se controlador</p>	<p>Reservado, concentrado Perseverante Pesa todas as opções Sob estresse, se afasta</p>	<p>Elabora soluções Ouve, então procura respostas Modesto, despretenso Sob estresse, faz do seu jeito</p>	<p>Tímido, gentil Seguidor leal Percebe o mundo de modo pessoal Sob estresse, se retrai</p>	<p>Visionário Intenso, imaginativo Reservado, privado, sozinho Sob estresse, cria um mundo só seu</p>
<p><b>Necessidades como aprendizes</b> -As preferências cognitivas para o aprendizado e os aspectos a incluir quando lidando com situações de aprendizado conflitantes</p>	<p>Incisivo, orientações lineares Tarefas específicas Quadros, dados, ferramentas Ambiente organizado Aplicações práticas Estruturado Métodos gráficos: linhas de tempos, gráficos, modelos</p>	<p>Diálogo intelectual Tópicos de pesquisa, teorias Livros, referências Espaço para trabalhar sozinho Idéias, professores especialistas Métodos conceituais: leitura, análise, hipótese</p>	<p>Problemas reais Experiência prática Atividades úteis Trabalho em equipe Opções interessantes Métodos ativos usando: experiências, estratégias</p>	<p>Incisivo, orientações lineares Assuntos sociais Aprendizado colaborativo, discussão Tempo para compreender Harmonia Interpretação pessoal Métodos de processos: trabalho em grupo, arte, música, escrita</p>	<p>Excitação Exploração com ritmo acelerado Liberdade de escolha Conflitos úteis Resolução original de problemas Métodos não convencionais usando: opções abertas, direção autônoma</p>

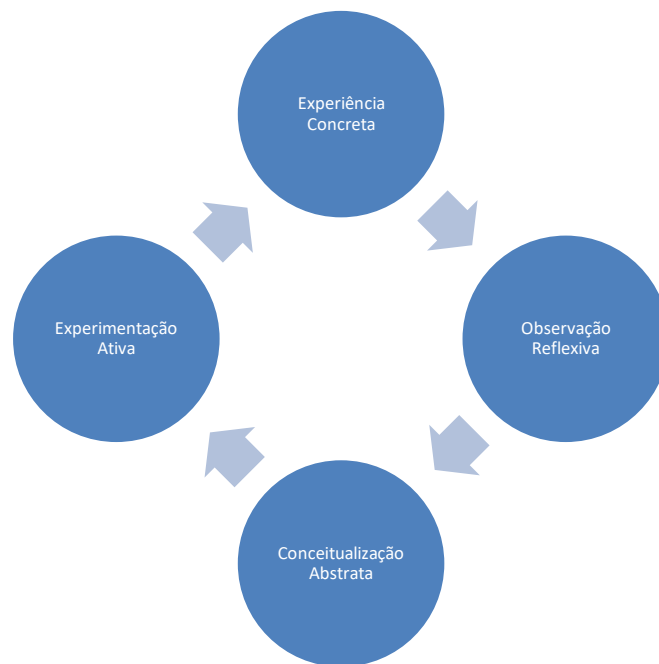
## **2.2 Estilos de Aprendizagem de David Kolb(1971)**

David Kolb mestre e doutor pela Harvard University e fundador da Learning Based Systems, hoje professor de comportamento organizacional, é conhecido por suas pesquisas na área de estilos de aprendizagem. Em seu livro Aprendizagem Experiencial: Experiência como a fonte de Aprendizagem de 1984, Kolb cita alguns escritores e pesquisadores como Rogers e Jung, assim como as pesquisas que fizeram sobre o tema de aprendizagem experiencial, mas Kolb se destaca ao se tornar referência no assunto entre professores e pesquisadores na área.

Diferentemente de Butler (2003) que propõe a existência de cinco estilos a partir de uma única dimensão de absorção de informação, considerando a maneira de pensar das partes para o todo e do todo para as partes, conhecidas como Linear e Holística, Kolb traz quatro estilos de aprendizagem desenvolvidos a partir de duas dimensões de formas de aprendizagem.

David Kolb insatisfeito com o método tradicional de ensino que era usado no ensino de profissionais potenciais e com a intenção de analisar os pontos fortes e fracos de cada indivíduo, criou o Inventário de Estilo de aprendizagem (LSI), que mede o quanto as pessoas se referenciam nas maneiras diferentes de aprendizagem, que fazem parte de um ciclo de aprendizagem de quatro etapas, sendo o estilo de aprendizagem de cada pessoa uma combinação entre as quatro formas básicas de se aprender. O LSI mostra consistentemente o que nós sabemos sobre como as pessoas pensam, crescem e se desenvolvem.

Os pontos fracos e fortes existem entre como as pessoas aprendem de acordo com a experiência que têm com as mais diversas situações, que podem ser Experiência Concreta (CE), Observação Reflexiva (RO), Conceituação Abstrata (AC) e Experimentação Ativa (AE).



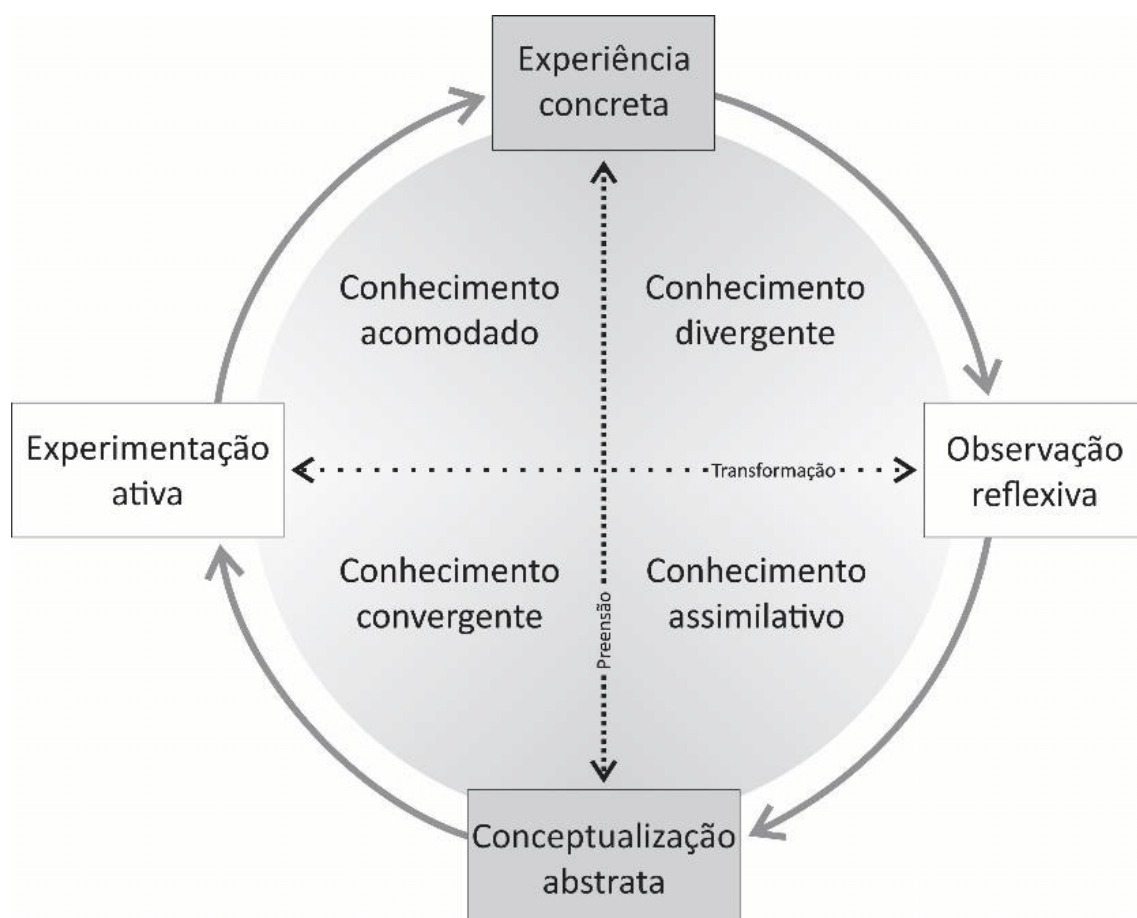
Fonte: elaboração própria

É possível que para o desenvolvimento de um estilo de aprendizagem, o indivíduo passe mais de uma vez por este ciclo, combinando duas ou mais formas de aprendizagem. Kolb lembra que a flexibilidade entre os estilos é a chave para um aprendizado efetivo e separa a forma de aprendizado de tais maneiras:

- A experiência concreta enfatiza a relação pessoal com outras pessoas, nessa etapa do ciclo os indivíduos tendem a confiar mais em seus sentimentos.
- Na observação reflexiva é possível entender as ideias e situações de vários pontos de vista diferentes, os indivíduos possuem como características a paciência, objetividade e um juízo cuidadoso.
- A conceitualização abstrata enfatiza o uso de ideias e da lógica para a percepção dos problemas, são indivíduos que preferem o desenvolvimento de sistemas e teoria para a solução de situações adversas.
- A experimentação ativa usa a experiência para analisar as situações e assim modificá-las, os indivíduos com esse estilo possuem um interesse pelo o que realmente funciona e gosta bastante de influenciar pessoas.

Os estilos de aprendizagem por David Kolb (1971) são formados analisando o perfil dos indivíduos e combinando-os entre as quatro etapas do Inventário de Estilo de Aprendizagem. Ele combinou as quatro formas em duas dimensões, separadas em quadrantes para determinar o estilo em que as pessoas mais teriam dominância.

Kolb detalha que, diante de uma nova situação as pessoas podem escolher entre ter uma reação abstrata ou concreta e ativa ou reflexiva, fazendo parte assim de um estilo de aprendizagem dominante, entre eles:



Fonte: elaborado a partir de Kolb (1984)

- No estilo convergente as facilidades no aprendizado dominantes são a conceptualização abstrata e a experimentação ativa, pessoas com este

estilo possuem características de serem práticos, gostam de estarem sozinhos, preferem lidar com coisas ao invés de pessoas e possuem um conhecimento bastante organizado.

- Com o estilo divergente, são pessoas que possuem dominância entre observação reflexiva e experiência concreta, possuem características opostas daqueles que são convergentes, são indivíduos que se importam mais com as pessoas, são emocionais e imaginativos.

- Os assimiladores combinam os pontos fortes entre a conceitualização abstrata e a observação reflexiva. Assim como os convergentes não se interessam muito por pessoas, se interessando mais por conceitos e ideias abstratas, admirando o conceito lógico das situações para atuar.

- E os acomodadores juntam características da experiência concreta e da experimentação ativa, são pessoas que se baseiam em situações práticas, gostam de agir pelo instinto, tendem a correrem maiores riscos do que os demais estilos e são conhecidos por serem pessoas impacientes e teimosas.

### **2.3 Gerações X, Y e Z**

As diferenças entre pontos de vista, opiniões, gostos, pensamentos e concepções, podem, comumente serem achadas entre pessoas de diferentes gerações. O ambiente em que foram criados diz, na grande maioria das vezes, como aquela pessoa irá reagir ao ser exposta a uma situação, os seus pré conceitos culturais e sociais irão apontar para uma reação mais ou menos adaptável às mudanças daquilo que já existe e a inovação do que está surgindo no momento.

Michael Dimock defende que “gerações são como lentes através das quais se busca entender mudanças na sociedade, mais do que uma etiqueta com a qual se simplificam diferenças entre grupos.”

Pertencem à geração X, pessoas que nasceram entre meados de 1965 e 1984, se caracterizam por serem a última geração criada sem acesso à internet, foram pessoas que buscaram sua independência financeira e psicológica precocemente, tendo um maior distanciamento da sua família de origem do que as outras gerações, demonstram sede por mudança e aproveitamento de seus direitos.

A geração Y nasceu em um tempo de tecnologia e democracia, fazem parte dela alguns jovens de hoje, que foram nascidos entre 1985 e 1999. São pessoas que já foram criadas com maior acesso à informação e ao mundo digital do que as pessoas da geração X, têm maior facilidade de serem pessoas competitivas e individualistas, mas também podem ser mais flexíveis e interessadas em produzir algo novo ao invés de aproveitar o que já está feito, podem ter alguma dificuldade em respeitar as autoridades e possuem maior poder de troca de informações.

A geração Z compreende indivíduos nascidos a partir de 2000, são os jovens da década. Pessoas criadas inseridas na área tecnológica que até sentem dificuldade em ter acesso às coisas não digitais. Creches, escolas e faculdades estão completamente imergidas no mundo digital para acompanhar essa geração. Possuem características como confiantes, exigentes, ansiosos e não gostam de serem contrariados.

Antonelli, Guelfi, Tumelero, Voese (2018), fizeram uma pesquisa com o intuito de descobrir quais qualidades em um professor são necessárias para classificá-lo como um bom professor na visão de alunos da geração Y. O estudo foi feito entre alunos do curso de Ciências Contábeis de quatro universidades



entre Paraná e São Paulo, sendo utilizado um questionário de uma versão atualizada do que foi utilizado na pesquisa de Nogueira et. al (2012), entre os pontos analisados, estavam as características de didática dos docentes. Conhecimento e domínio do assunto, clareza nas explicações, relacionamento com os alunos, assim como o seu acesso à tecnologia e utilização da mesma em seu estilo de ensino. Como resultado, obteve-se que um bom professor na visão dos discentes da geração Y é aquele que possui alto domínio do conteúdo e conseguem transmiti-lo de forma clara as alunos.

Formighieri, Silva, Davolvesco, e Cavichilo (2019) fizeram uma análise envolvendo e relacionando procrastinação e as gerações X, Y e Z. O estudo verificou se há compatibilidade entre os níveis de procrastinação, que é um comportamento que faz as pessoas adiarem tarefas, e autorregulação, que se tem pela capacidade do indivíduo se organizar psicologicamente e emocionalmente, entre as gerações de países distintos, Brasil e Portugal. Utilizou-se a pesquisa descritiva, quantitativa e por levantamento para a análise, e na coleta de dados, questionários foram aplicados aos alunos da área de negócios em uma universidade pública no Brasil e em uma instituição técnica localizada em Portugal. Em média, 50% dos alunos pertencentes às gerações Y e Z afirmam que sempre ou frequentemente autorregulam os estudos, já na geração X, grande maioria dos indivíduos possuem maior facilidade em controlar seus estudos. Pôde-se concluir que os resultados entre as gerações Y e Z foram parecidos, mas a geração X se destacou por diferenças entre os resultados das outras gerações.

## **2.4 Pesquisas Anteriores**

Algumas pesquisas no âmbito de aprendizagem mostram que alunos e professores têm métodos preferidos de aprender e ensinar, o que pode ajudar com que surjam novos modelos didáticos, buscando uma excelência e maior eficiência no ensino. Os estilos de aprendizagem estão presentes desde os primeiros contatos que o indivíduo tem com o aprendizado, podendo a preferência por um estilo em específico se manter ou alterar durante determinado período de tempo. Das pesquisas analisadas, os estilos de aprendizagem que tiveram predominância entre os alunos foi o Acomodador e Assimilador, o qual se observou menos freqüente foi o estilo Divergente.

Reis, Paton e Nogueira (2012) fizeram uma pesquisa com o intuito de descobrir se os estilos de aprendizagem entre os alunos de universidades públicas e privadas são os mesmos, e qual é o estilo predominante no curso de ciências contábeis. Foi utilizado o modelo de David Kolb para avaliar o estilo de aprendizagem. O questionário foi aplicado em uma universidade pública e outra privada localizada no Estado do Paraná. Os resultados foram analisados via técnicas de estatística descritiva. O resultado da pesquisa foi que, independente da instituição ser pública ou privada pôde-se perceber que o estilo de aprendizagem em predominância foi o Convergente, tendo os alunos uma característica em comum de conceituação abstrata e a experimentação ativa, respondendo de forma mais incisiva à incentivos de idéias práticas. E o estilo menos presente foi o divergente.

Valente, Abib e Kusnik (2009) elaboraram uma pesquisa para saber sobre os estilos de aprendizagem predominantes e coincidentes dos alunos e professores do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Ponta Grossa utilizando o Teste de Kolb. A pesquisa envolveu alunos do primeiro ao quinto ano do curso de Ciências Contábeis no ano de 2005, e os professores que lecionavam os mesmos no período de outubro a dezembro do mesmo ano, contou com questionários preenchidos pelos alunos e docentes da instituição. Como resultado da pesquisa, observou-se que os alunos preferiam aprender por Experimentação Ativa, tendo como características serem impacientes, estimulados por resultados, influenciadores de pessoas e gostam de mudar situações, o estilo de aprendizagem menos recorrente entre os alunos foi o de Experiência Concreta. Já entre os professores, o estilo de aprendizagem com maior recorrência nos docentes foi o de Conceituação Abstrata, o que significa

que preferem ensinar por meio de conceitos e fundamentos, e aqueles que integram a experiência com seus próprios valores e preferem ouvir e partilhar ideias ensinando por meio os estilo de Experiência Concreta, assim como os alunos, são os de menor quantidade.

Santos, Cirnee Albuquerque (2019) pesquisaram a influência dos estilos de aprendizagem nos alunos dos cursos de Ciências Contábeis, Serviço Social e Administração, de quatro instituições diferentes. A pesquisa foi feita através de questionários coletando dois tipos de dados, os primeiros referentes aos perfis dos alunos, e os outros relacionados aos estilos de aprendizagem de cada um através do modelo Kolb. Como resultado da pesquisa, observou-se que entre os alunos do sexo masculino, o estilo de aprendizagem predominante foi o Assimilador e o menos freqüente foi o Divergente, porém, entre os alunos do sexo feminino, o estilo que mais se destacou foi o Divergente, sendo o Assimilador com menor predominância. Outro resultado obtido foi que o estilo Assimilador possui predominância em três faixas estarias da pesquisa, ficando em segundo lugar o estilo Divergente. Quando se comparou os estilos de aprendizagem entre universidade pública e privada, notou-se que os alunos da Rede Privada possuem em maioria os estilos Acomodador e Divergente e na Rede Pública os estilos Assimilador e Convergente são predominantes. Por fim, quando se comparou os estilos de aprendizagem em relação à média das notas nos alunos, pode-se perceber que não hipóteses concretas para afirmar que os alunos se beneficiam por suas escolhas dos estilos de aprendizagem.

Rocha, (2018) levou em consideração para sua pesquisa as gerações x, y e z e os estilos de aprendizagem respectivamente predominantes. Para a coleta de dados, utilizou-se o questionário de Kolb com estudantes das três gerações para verificar a didática preferida de cada uma, devido a cada geração ter um contato e uma facilidade diferente com o uso da tecnologia nos métodos de aprendizagem. Foi utilizada a modalidade de pesquisa Exploratória, Descritiva, Empírica, o questionário aplicado foi dividido entre o perfil dos alunos, sua satisfação com o ensino e a sua preferência de didática. Pôde- se observar que entre as Gerações Y e Z teve predominância nos Estilos de Aprendizagem Acomodador e Divergente e a Geração X teve predominância no Estilo Acomodador. Mas também observou-se que, quando separados por curso, os alunos do curso de Administração tiveram maior recorrência no Estilo

Divergente, e o Estilo Acomodador foi preferência entre os alunos de Contabilidade e Economia.

Filho, Bezerra e Silva (2016), também aplicaram o questionário de Kolb em alunos de ciências contábeis nas modalidades à distância e presencial em universidades públicas e privadas do Estado da Bahia, para identificar o estilo de aprendizagem predominante. O modelo de pesquisa utilizado foi o de pesquisa descritiva de natureza aplicada e formal. Constatou-se que o estilo que predominou foi o Assimilador, sendo os alunos em sua maioria, aqueles que aprendem por observação reflexiva e conceituação abstrata. Observou-se também que o estilo de aprendizagem com menor quantidade de alunos foi o Acomodador. Na pesquisa, os resultados obtidos foram independentes de serem em universidades públicas ou privadas, EAD ou presencial.

Stout e Ruble,(1991) analisaram os estilos de aprendizagem dos alunos de Ciências Contábeis e discentes de outros cursos de negócios, também destacou-se a instabilidade dos estilos de aprendizagem. Foram aplicados aos alunos questionários com estilo padrão de Kolb e outros revisados, o qual o formato da apresentação é apresentado de forma embaralhada aos alunos. Para a análise da instabilidade entre os estilos de aprendizagem, os mesmos questionários foram aplicados novamente após cinco semanas. Os testes utilizando questionário padrão, não apontaram diferenças significativas nos estilos de aprendizagem entre os cursos, sendo o Assimilador o estilo de aprendizagem predominante entre os cursos de graduação em negócios. O questionário embaralhado também apontou o Assimilador como estilo predominante, com o Convergente sendo predominante entre os alunos de Contabilidade. Em relação a estabilidade da forma de aprendizagem, observou-se que os estilos não são constantes ao longo do tempo, trazendo uma crítica ao questionário revisado.

Marriott (2002) utilizou em sua experiência alunos do curso Ciências Contábeis de duas universidades do Reino Unido, para verificar se existem preferências de estilos de aprendizagem e se esses mudam ao longo do tempo. Para a pesquisa foi aplicado o questionário de Kolb entre os alunos de graduação durante o primeiro semestre de 1998/99 e no final do ano letivo de 2000/01. Entre os estilos de aprendizagem, o que predominou entre os todos os alunos foi o Acomodador, tanto entre os alunos dos primeiros semestres, como os dos

últimos. são melhores em experimentação ativa e experiência concreta. Em relação a serem de duas faculdades divergentes, os estudos mostram que os estilos de aprendizagem são semelhantes.

Cerqueira (2000) elaborou um estudo com a intenção de analisar se existem diferenças entre os estilos de aprendizagem de alunos de diversas áreas do conhecimento e qual é o estilo de aprendizagem predominante entre eles. A pesquisa foi feita utilizando o modelo de Kolb entre alunos de vários estados do Brasil de oito áreas de conhecimento diferentes. Após a análise dos dados, constatou-se que há predomínio do estilo de aprendizagem Assimilador em todas as áreas de conhecimento, que são alunos caracterizados por aprenderem por observação reflexiva e conceituação abstrata. Observou-se também que há diferenças entre os estilos de aprendizagem quando se tratam de faixas etárias, os semestres cursados, a região e as áreas de conhecimento, mas não foram encontradas diferenças entre os estilos de aprendizagem entre gênero e o tipo de instituição dos alunos.

### **3. Metodologia**

O estudo foi realizado no período de Fevereiro de 2006 e novembro de 2019. Também é classificado como em ambiente de campo e a amostra é composta por alunos de graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília. A amostra foi determinada de acordo com o objetivo do estudo, e pela autora ter acesso aos respondentes. No total, 502 alunos responderam à pesquisa sendo que 496 questionários foram analisados para apuração de resultados. Os perfis analisados foram estudantes de contabilidade de todos os semestres do curso não sendo selecionadas idades para a separação da aplicação do questionário

A amostra de estudantes que responderam os questionários em 2006 foi considerada para os resultados dos questionários das gerações X e Y devido à data de nascimento que segrega as gerações não ser possível analisar geração Z deste mesmo ano pois os alunos teriam cerca de 7 anos de idade.

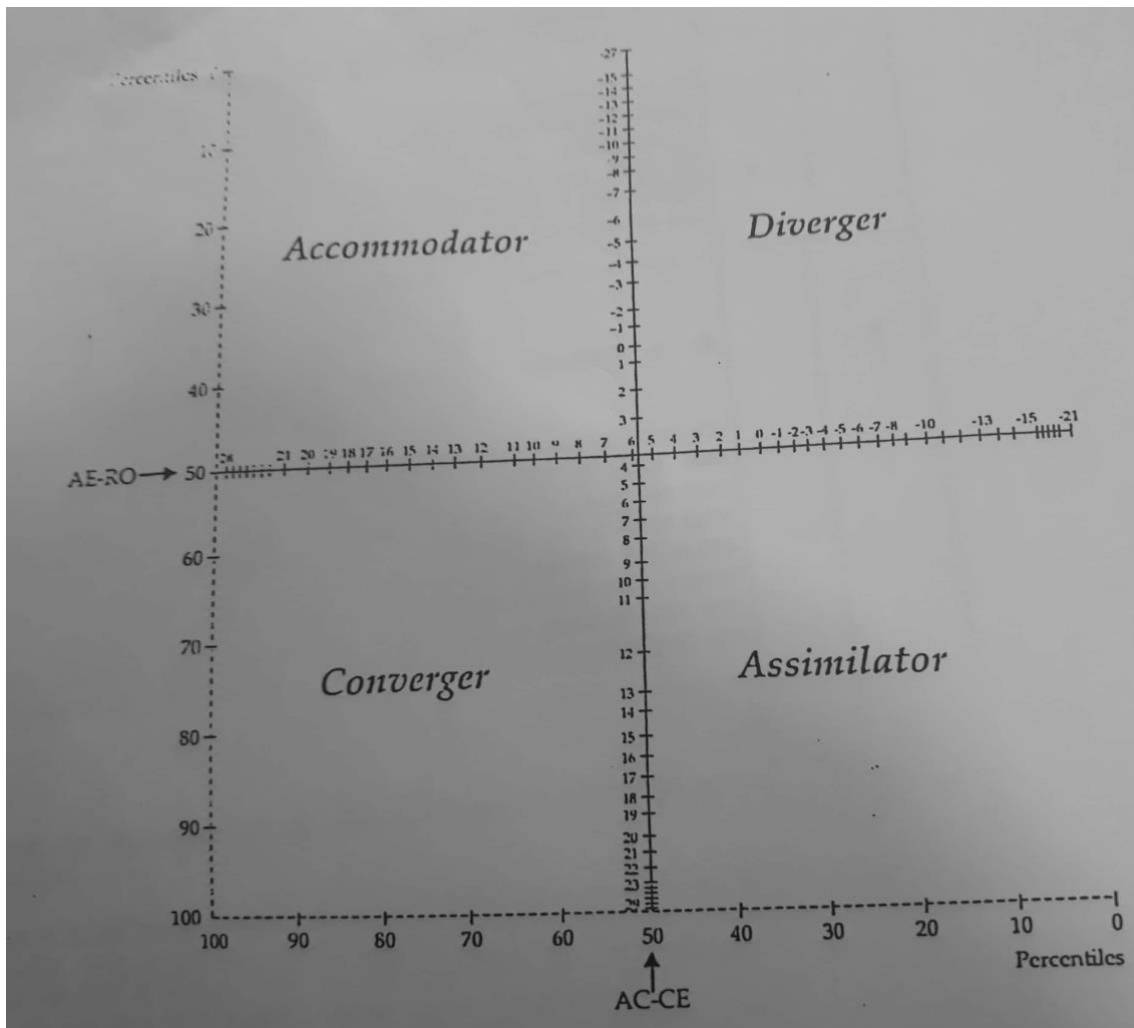
O instrumento de pesquisa foi o teste de Kolb(1993), inventário o qual identifica os estilos de aprendizagem por meio de sentenças associadas a opções A, B, C ou D. Cada opção corresponde à um peso diferente, que o estudante acha que melhor corresponde às suas emoções, sentimentos e reações no instante do aprendizado. O peso atribuído varia entre 1 a 4, sendo 1 a opção que ele menos aprende e 4 a opção que mais aprende. Após os cálculos dos pesos, são estimados quatro índices: a experiência concreta, conceituação abstrata, observação reflexiva e experimentação ativa. O estilo de aprendizagem do indivíduo é atribuído ao valor calculado entre essas quatro variáveis, que correspondem à um quadrante em que passa a interseção das retas que passam pelas pontos dos eixos, quadrantes mostrados na Figura 1 abaixo. Sendo os estilos, determinados por Kolb como: Acomodador, Divergente, Assimilador e Convergente.

As respostas dos alunos foram separadas de modo a segregar as gerações entre X, Y e Z. Sendo a geração X os nascidos entre 1965 e 1984, a geração Y, os respondentes que nasceram entre 1985 e 1999, e a geração Z aqueles alunos que nasceram após o ano 2000.

Entre os questionários utilizados para apuração de resultados, seis foram descartados no momento de analisar os resultados que necessitavam da

informação de gênero dos alunos, pois estes não responderam o campo correspondente à essa informação.

**Figura1. Gráfico dos quadrantes**



Fonte: Cerqueira, 1996

#### 4. Análise dos Resultados



É apresentado na Tabela 1 os resultados do Teste de Kolb aplicado aos 502 alunos de do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília nos anos de 2006 e 2019, sendo analisados para apuração dos resultados 496 questionários.

<b>Estilos de Aprendizagem</b>	<b>Geração X</b>	<b>Geração Y</b>	<b>Geração Z</b>
Assimilador	62%	57%	53%
Acomodador	8%	5%	10%
Convergente	20%	25%	29%
Divergente	10%	13%	8%

Pode-se perceber que o estilo assimilador é o estilo de aprendizagem predominante entre as três gerações, ou seja, são pessoas que combinam etapas de aprendizagem da Conceitualização Abstrata e da Observação Reflexiva, possuem mais interesse em ideias abstratas e conceitos, aprendem mais por meio da teoria do que pelo meio prático.

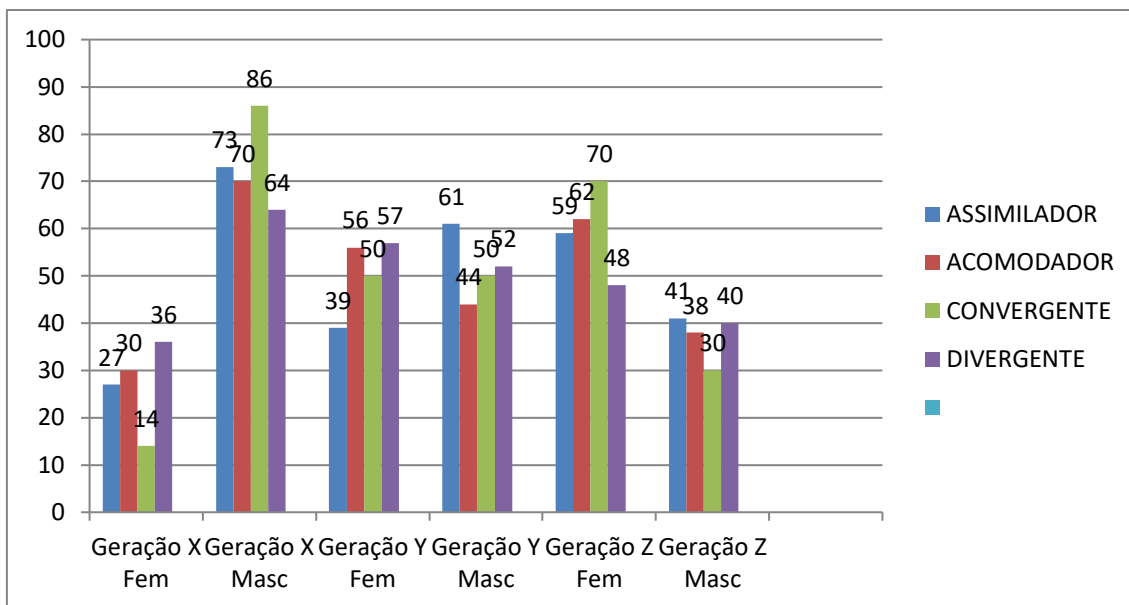
Já aqueles alunos que somam etapas da Experiência Concreta e da Experimentação Ativa, tendo o estilo de aprendizagem Acomodador, apareceram em menor quantidade na pesquisa. Que são as pessoas que tem maior facilidade em aprender com experiências práticas, ao contrário dos Assimiladores.

No gráfico 2 percebe-se que entre os alunos do sexo masculino da geração X o estilo de aprendizagem predominante é o Convergente, enquanto entre os alunos do sexo feminino da mesma geração o estilo predominante é o Divergente. Na geração Y pode-se perceber a predominância do estilo Divergente seguido pelo Acomodador entre os alunos do sexo feminino e a predominância entre o sexo masculino foi do estilo Assimilador. Entre os alunos da geração Z do sexo feminino o estilo predominante foi o Convergente, assim como os estilos Assimilador e Convergente foram os predominantes entre os alunos do sexo masculino da mesma geração.

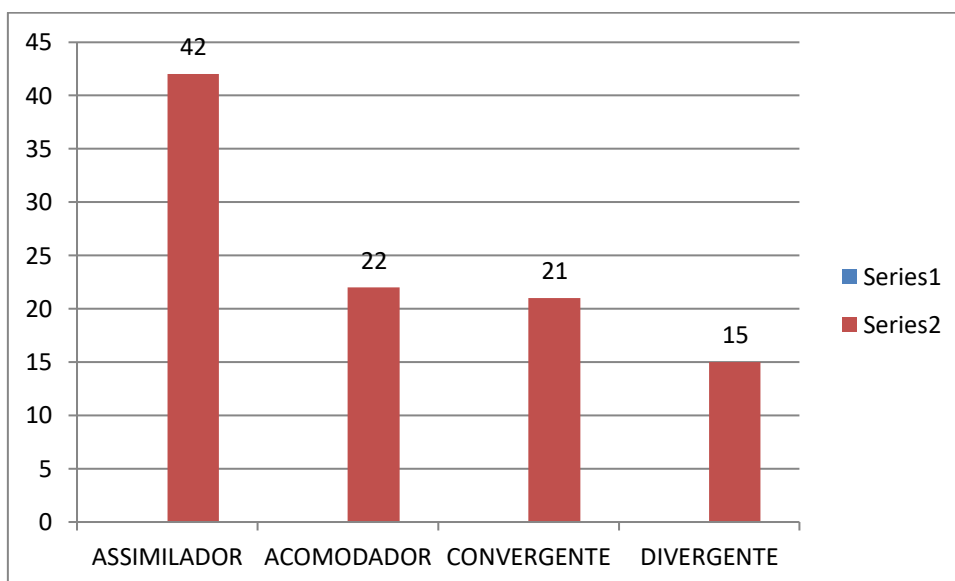
Quando analisados os resultados como um todo, pode-se perceber no Gráfico 3 que o estilo de aprendizagem predominante entre todos alunos é o estilo Assimilador, resultado obtido também por Santos, Cirnee Albuquerque (2019) e Filho, Bezerra e Silva(2016).

No Gráfico 4 foram estudados separadamente os resultados dos alunos da geração Y que responderam o questionário em 2006 e 2019. Pode-se concluir que os estilos de aprendizagem predominantes não se alteração com o passar dos 13 anos, sendo o estilo predominante o Assimilador e o estilo com menor quantidade de alunos foi o Acomodador.

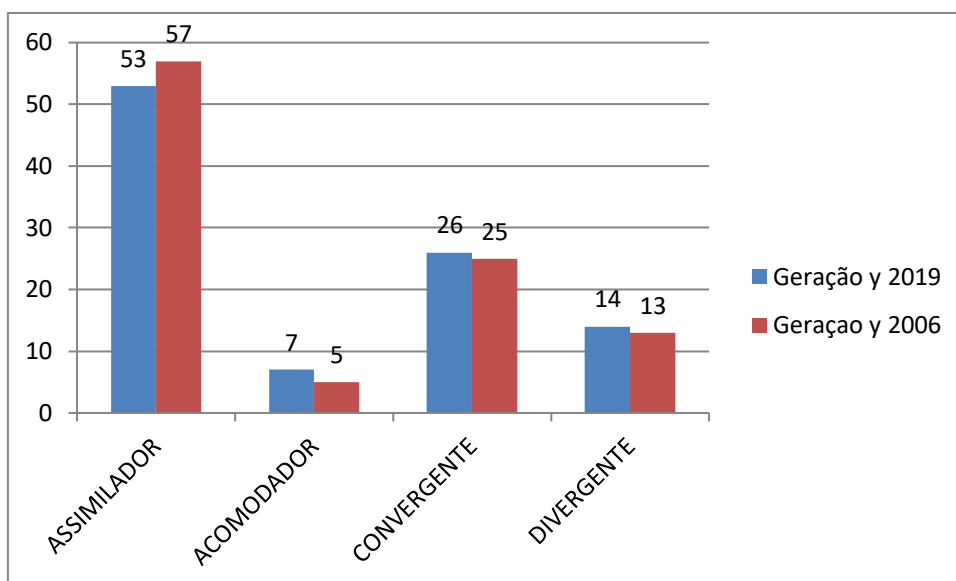
## **Gráfico 2. Estilos de Aprendizagem por Gênero**



**Gráfico 3. Estilos de Aprendizagem**



**Gráfico 4. Geração y 2006 X Geração y 2019**



## 5. Considerações Finais

## **5.1 Conclusão**

Os múltiplos resultados das pesquisas anteriores relacionadas ao tema fizeram com o que o estudo fosse feito tendo por objetivo a análise da predominância dos estilos de aprendizagem nas gerações X, Y e Z. As pesquisas anteriores impulsionaram a explorar se há predominância entre os estilos de aprendizagem dos alunos de Ciências Contábeis.

Foi solicitado a 502 alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília dos turnos diurno e noturno dos períodos de fevereiro de 2006 e novembro de 2019 que preenchessem o questionário de Kolb para a identificação do estilo de aprendizagem de cada um. A partir daí, os resultados foram separados de acordo com a data de nascimento de cada aluno para a segregação dos mesmos entre as gerações a qual pertencem, X Y ou Z e também foram separados por gênero para comparação de resultados.

Ao término das análises dos resultados, pôde-se perceber que houve maior predominância do estilo Assimilador e Convergente entre os alunos do sexo masculino das gerações X e Z, e entre os alunos do gênero feminino o estilo de aprendizagem predominante foi o divergente.

## **5.2 Limitações**

A limitação do trabalho se teve em ter sido feito em apenas uma universidade não podendo ser abrangido a todos os alunos de Ciências Contábeis e na quantidade de estudantes respondentes por gerações ser diferente.

## **5.3 Sugestões de pesquisa**

Sugere-se como novas pesquisas, a aplicação do questionário de Kolb em alunos de Ciências Contábeis de outras universidades para comparação de estilos de aprendizagem, assim como uma pesquisa sobre como a forma de ensinar dos docentes mudam ao longo do tempo de acordo com a instabilidade dos estilos de aprendizagem.

## **6. Referências**

Antonelli, R. A., Guelfi, B. F. C., Tumelero, R. C., & Voese, S. B. (2018). Ao Mestre com Carinho: o Bom Professor Sob a Ótica dos Discentes de Ciências Contábeis da Geração Y. *Revista De Educação E Pesquisa Em Contabilidade (REPeC)*, 12(1).

Butler, Kathleen A. Estilos de aprendizagem: as dimensões psicológicas, afetiva e cognitiva/ Kathleen A. Butler; Tradução: Renata Costa de Sá Bonotto e Jorge Alberto Reichert – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira. Estilos de aprendizagem em universitários. 2000. 155p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/253390>>. Acesso em: 25 ago. 2019.

CHAPMAN, Alan. Kolb learning styles. 1984.

FILHO, Raimundo Nonato Lima; BEZERRA, Eliane da Silva; SILVA, Thiago Bruno de Jesus. Estilo de aprendizagem dos alunos do curso de Ciências Contábeis. *Revista Gestão Universitária da América Latina*. Florianópolis, v.9, n.2, p. 95-112, maio 2016.

FORMIGHIERI, Thamara Prediger; SILVA, Sidnei Celerino da; DAVOLVESCO, Delci Grapegia; CAVICHIOLI, Denize (2019). Níveis de Procrastinação e Autorregulação dos Estudantes das Gerações x, y e z: um estudo comparativo entre Brasil e Portugal nos cursos das áreas empresariais. São Paulo. XIX USP International Conference in Accounting.

MARRIOTT, Pru. A longitudinal study of undergraduate accounting students' learning style preferences at two UK universities. *Accounting Education*, [s.l.], v. 11, n. 1, p.43-62, mar. 2002. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/09639280210153263>

REIS, Luciano Gomes dos; PATON, Claudecir; NOGUEIRA, Daniel Ramos. Estilos de aprendizagem: uma análise dos alunos do curso de Ciências Contábeis pelo método Kolb. *Enfoque: Reflexão Contábil*, v. 31, n. 1, p.53-66, 2012. <http://dx.doi.org/10.4025/enfoque.v31i1.13853>.

ROCHA, Vivianne Klissia Oliveira et al. GERAÇÕES E ESTILO DE APRENDIZAGEM: UM ESTUDO COM ALUNOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA EM ALAGOAS. *Revista Economia & Gestão*, [s.l.], v. 18, n. 50, p.80-96, 29 dez. 2018. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. <http://dx.doi.org/10.5752/p.1984-6606.2018v18n50p80-96>

SANTOS, Edvanilza Luzia Leite dos; CIRNE, Gianinni Martins Pereira; ALBUQUERQUE, Lúcia Silva. Estilos de aprendizagem à luz dos postulados de KOLB: uma análise das práticas nos cursos de administração, ciências contábeis e serviço social em instituições de ensino superior do alto sertão paraibano. *Revista de Pesquisa Interdisciplinar*, [s.l.], v. 2, n. 20, p.384-399, 15 ago. 2019. *Revista de Pesquisa Interdisciplinar*. <http://dx.doi.org/10.24219/rpi.v2i2.0.407>.

STOUT, David E; RUBLE, Thomas L. A reexamination of accounting student learning styles. *Journal of Accounting Education*, Vol. 9, pp. 341-354, 1991.

VALENTE, N. T. Z.; ABIB, D. B.; KUSNIK, L. F. Análise dos Estilos de Aprendizagem dos Alunos e Professores do Curso de Graduação em Ciências Contábeis de uma Universidade Pública do Estado do Paraná com a Aplicação do Inventário de David Kolb. *Contabilidade Vista & Revista*, v. 18, n. 1, p. 51-74, 2009.

<https://www.ceressaudemental.org.br/artigos/1/reflexoes-sobre-as-diferencas-entre-as-geracoes>